

Associação das Famílias dos Diplomatas Portugueses



Editorial	1	Visitas Culturais	4-6	Correio dos Associados	15
EUFASA	2-3	Vida Associativa	7-14	Bazar 2012	19-20

Boletim N.º 2 2012



Queridos Amigos,

Já tinha escrito outro texto para o Editorial, quando me lembrei que este é o último boletim antes do Bazar e por isso é sobre esse nosso grande evento que vou dizer algumas palavras. E as primeiras são para vos desejar as boas-vindas depois destes meses de ausência, e esperar que todos nós estejamos cheios de energia para que o 28º Bazar Internacional do Corpo Diplomático seja, como os anteriores, um motivo de união entre todos nós e um sucesso para a causa a que se destina. Como sabem, este ano, as datas são 23 e 24 de Novembro, o local o mesmo e, como sempre, contamos com o Alto Patrocínio da Senhora Dra. Maria Cavaco Silva. O produto total será distribuído a instituições de apoio à Terceira Idade, tema um pouco esquecido mas cada vez mais importante na nossa sociedade. Com a evolução dos tempos e da Medicina, as pessoas vivem até cada vez mais tarde, mas nem sempre com a dignidade que merecem, os mimos que desejam e, com a família cada vez mais dispersa, a solidão é talvez o mais doloroso de todos os males. Também é verdade que o voluntariado em Portugal se tem tornado, cada vez mais, uma necessidade de todos nós. Afinal, dar um pouco do nosso tempo não custa nada e pode servir de muito.

Este ano, vamos tentar levar um pouco mais de conforto físico àqueles que nada têm, fornecendo-lhes alguns dos objectos necessários que ajudem a melhorar a sua vida diária.

Desde já agradeço a todos que, há já algumas semanas começaram a trabalhar e a dar o seu melhor, mas todas as ajudas são bem-vindas, ideias novas ou as mesmas dos anos anteriores e não tenhamos medo de exagerar nos pedidos, pois só assim o resultado final será aquele com que sonhámos. Todos sabemos que é cada vez mais difícil, mas quem sabe? Vamos tornar fácil o que é difícil e, no fim do Bazar, quando tudo estiver terminado e nós cansadíssimos, possamos ter na cara o sorriso que vai tornar mais felizes aqueles idosos que serão beneficiados.

Obrigada a todos, com amizade,

Presidente



Conferência Anual

Veronika Scherk Arsénio

Durante este ano, Portugal participou activamente nos grupos online para a preparação anual da conferência da EUFASA e foi, pela primeira vez, membro da Comissão Organizadora da EUFASA, que toma decisões em nome desta Associação Europeia.

Como membro da Comissão, Portugal coordenou com a Alemanha o recrutamento de um novo webmaster, baixando assim os custos anuais de cada país de 370€ (em 2010-2011) para 225€ (em 2012-2013) e 140€ (de 2013 em diante). O website da EUFASA é um elemento muito importante, pois permite às 24 associações interagirem entre si, uma vez que possibilita, sempre que necessário, debates confidenciais e/ou trabalhar em grupos virtuais com a finalidade de preparar recomendações concretas para os Ministérios de Negócios Estrangeiros.

Três temas dominaram a **Conferência de 2012 em Varsóvia**, nos dias 14-15 de Maio de 2012:

1. - O estatuto legal de pais acompanhantes

O cuidado para com os pais idosos é um problema que está a aumentar para os diplomatas, isto porque a idade de reforma dos funcionários públicos subiu para os 65 ou 67, nos países da União Europeia, e há menos filhos para poderem tomar conta dos pais no país de origem. Assim, muitos diplomatas ou os seus parceiros têm pais que estão dependentes deles no fim das suas carreiras. Na maior parte dos casos é encontrada uma solução dentro da família, mas frequentemente os funcionários conseguem (ou esperam conseguir) levar os pais com eles quando vão para posto.

Um grupo de trabalho composto pela República Checa, França, Hungria e a Polónia avaliaram o apoio dado pelos MNEs e recomendaram algumas alterações para melhorar o sistema. **Portugal faz parte dos 9 países europeus que aceitam os pais** como parte da família quando em posto. Os pais acompanhantes recebem um passaporte diplomático e os custos da viagem são pagos pelo MNE. No entanto, o MNE não cobre nem reembolsa a sua assistência médica. Aconselha-se, assim, um seguro médico privado. Enquanto a AFDP questionava o Departamento dos Recursos Humanos do MNE sobre esta questão, descobrimos que uma grande parte dos diplomatas portugueses tem por hábito levar os pais consigo para posto. É bastante comum, por exemplo, os diplomatas divorciados levarem consigo os pais para ajudar na educação das crianças.

O MNE, seguindo a mesma política, permite ao diplomata levar consigo para posto uma auxiliar doméstica.

2. - Possibilidade de o cônjuge trabalhar em posto

O emprego tem vindo a ser um assunto quase permanente na mesa de trabalho da EUFASA, visto este ser um assunto que preocupa os cônjuges dos diplomatas. Portugal teve este grupo de trabalho em 2010 – 2011 e 2011 – 2012, com a participação activa de Itália e França, tendo sido apresentada uma lista de ferramentas muito útil, incluindo:



Conferência Anual

Veronika Scherk Arsénio

a criação de uma página no site da EUFASA, com informações práticas e úteis sobre emprego (como escrever um CV, dicas para entrevistas, links para sites interessantes, artigos sobre carreiras “portáteis”, testemunhos de pessoas que vivem fora do seu país e muito mais);

a apresentação de um modelo de “kits de busca de emprego” com informação prática sobre como e onde conseguir emprego numa nova cidade. O modelo foi criado usando a cidade de Lisboa e tem informação sobre as várias agências de emprego que aí existem, os principais meios de comunicação com ofertas de trabalho, as organizações internacionais presentes em Lisboa; companhias de tradução/interpretação, onde encontrar trabalho como voluntário, etc. A ideia é que este modelo de “kit de busca de emprego” possa ser incluído nos post reports de cada país /posto. O modelo de Portugal já está disponível na página da AFDP, na secção de “emprego”;

a apresentação de um relatório sobre “melhores práticas” foi feita pela França, que continua a ser o país da Europa com melhores procedimentos e ideias mais inovadoras no que diz respeito a ajudar a conseguir trabalho para o cônjuge do diplomata;

a delegada francesa descreveu, por exemplo, como o MNE francês organiza regularmente workshops de orientação profissional, tendo realizado, em 2012, duas sessões sobre empreendedorismo, a fim de encorajar o cônjuge a criar a sua própria empresa....

3. – Recepção de Boas-Vindas

Lançada pela Alemanha em 2012, na Conferência em Budapeste, a ideia de um “sistema de apoio europeu” para acolher colegas diplomatas europeus nos novos postos continuou a dominar os debates na Conferência Anual da Eufasa, em Varsóvia.

A AFDP participou em 2011/2012 neste “projecto pioneiro” a que chamamos o Welcome Event e continuou a dar o exemplo, tendo organizado a 20 de Setembro de 2012 a sua segunda Recepção de Boas-Vindas para diplomatas estrangeiros recém-chegados a Lisboa.

Uma das nossas associadas, Maria Luís Jorge Mendes, elaborou uma proposta de um post report de Budapeste, que foi distribuído na Conferência de Varsóvia como modelo a ser seguido pelas Equipas Europeias de Boas-Vindas em todas as capitais europeias e posteriormente também em postos fora da Europa. A AFDP em Lisboa está a concluir o **Post Report de Lisboa**, que inclui também algumas informações fornecidas por Embaixadas europeias aqui acreditadas, e pode ser consultado desde já na área restrita do nosso site. Esperamos receber outros Post Reports de colegas europeus ao longo do ano, alargando assim a nossa base de dados de informações sobre postos no estrangeiro.

VISITAS CULTURAIS

Museu de São Roque Carla Sofia Domingues

Reunimo-nos à hora marcada para mais uma visita organizada pela Associação das Famílias dos Diplomatas Portugueses cujo objectivo é, e uma vez mais, a divulgação dos tesouros nacionais.

Sem o saber, as convidadas nacionais e estrangeiras pisavam solo do antigo cemitério dos leprosos, já fora das antigas muralhas da cidade de Lisboa. Iniciada a sua construção em 1506, esta capela fazia tributo ao protector dos doentes de peste; São Roque. Acompanhando a evolução da história, a Companhia de Jesus toma posse da Ermida de São Roque em 1553, construindo no seu interior uma capela dedicada a este santo, que por vontade do rei D. João III permanece com o mesmo nome e tributo. Esta primeira igreja jesuíta em Portugal e uma das primeiras no mundo, tem na sua origem Padre António Vieira, mas com a expulsão da Companhia de Jesus em 1768, a **Igreja de São Roque** é entregue à Misericórdia de Lisboa, onde permanece até hoje.



O ultrapassar das pesadas portas de madeira, conduzem-nos a um ambiente místico. Imediatamente atraídas pela escuridão sagrada, saltam aos nossos olhos os raios luminosos e as nove capelas. Talhas douradas, azulejos, mármore, vitrais, são minuciosamente observados pelos nossos sentidos e decifrados pela explicação do nosso guia Dr. António Meira. O tecto, único exemplar dos tectos pintados no período maneirista, é suportado por uma estrutura de madeira prussiana e embelezado pelas pinturas dos italianos Francisco Venegas no século XVI e Amaro Vale no século XVII, que ao acrescentar o medalhão central, grava para a eternidade o Triunfo da Santa Cruz.

E num cantinho, encomendada em Roma em 1742 pelo Rei D. João V, projectada por Vanvitelli e Salvi e mais tarde alterada pelo arquitecto-mor Ludovice, a restaurada **Capela de S. João Baptista** surpreende-nos pela riqueza dos materiais de revestimento, pela qualidade das composições em mosaico e pelo brilho áureo. Os quadros de mosaico executados por Moretti, representando o Baptismo de Cristo, o Pentecostes e a Anunciação deslumbram-nos num demorado momento. Paradas em frente a tamanha grandiosidade e beleza, perdem-se os nossos olhos nos pormenores desta arte barroca italiana em Portugal. A diversidade cromática das pedras e a exuberância do ouro, fazem desta capela um importante marco da arte europeia do século XVIII e na sua época, a mais cara da Europa.

Continuando a nossa descoberta, entrámos no **Museu de Arte Sacra de S. Roque** instalado na antiga casa professa da Companhia de Jesus, adjacente à Igreja de São Roque. Este tesouro composto por artes decorativas maneiristas e barrocas, contributo imprescindível para o conhecimento da arte sacra nacional e internacional, foi objecto de várias intervenções ao longo do século XX entre as quais se destaca o espelho de água e o jardim central, sentindo-se notoriamente a presença portuguesa no Oriente. A acção missionária da Companhia de Jesus está bem patente neste Museu através das colecções no plano da arte sacra cujos materiais navegam entre o marfim, a tartaruga, a madre pérola e as porcelanas oriundas da Índia, Próximo Oriente, China e Japão.



Aberto ao público em 1905 com o nome de Museu do Tesouro da Capela de São João Baptista, está hoje disponível para ser visitado por quem se deixar deslumbrar com tamanhas obras. O acervo foi entregue à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa por doação régia de D. José I em 1768, salvando-se assim grande parte do património artístico e religioso nacional do século XIX.

O grandioso espólio que caracterizaria para sempre o santuário de São Roque resultou da doação de relíquias de D. João de Borja, nobre valenciano e filho de jesuíta, a qual contribuiu grandemente para o conhecimento da história religiosa em Portugal. Foram esses faustos relicários elaborados nas matérias mais nobres e sob todas as formas que nos deslumbraram a cada passo. Também a escultura e ourivesaria nos conduziram numa viagem fascinante entre o século XVI e o século XX. As quatro tábuas alusivas à vida e lenda de São Roque, permitem que hoje se conheça a pintura primitiva portuguesa.

E muitos são os pormenores desta Igreja e Museu que ficam por referenciar, pois tamanha beleza não encontra palavras dignas que a descrevam.

Com tudo isto se percebe porque o poder do terramoto de 1755 não aniquilou este legado, permitindo a mão de Deus que a evolução da história da arte religiosa em Portugal entre os séculos XVI e XX, seja eternamente conhecida e apreciada.



No próximo boletim, artigos sobre as últimas duas visitas:

**2 de Outubro – Visita aos Jerónimos guiada pela Directora
Dra. Isabel Cruz de Almeida**

**18 de Outubro – Visita a Tomar
Convento de Cristo e Quinta da Anunciada Velha**

VISITAS CULTURAIS

Jardins de Monserrate Cristina Lopes Ramos



A estrada de Sintra, já por si misteriosa, é o caminho perfeito para se chegar a um cenário onde se viaja entre vários estilos e se apreciam espécies botânicas vindas dos 5 continentes.

O encontro estava marcado para as 10 horas na entrada do Parque de Monserrate. Pontualmente, todas as inscritas nesta visita organizada pela AFDP, através das embaixatrizes Maria da Conceição Côrte-Real e Maria da Piedade de Faria e Maya em

colaboração com a Dr.^a Dinah Azevedo Neves, chegaram com um "dress code" apropriado: sapatos confortáveis para uma visita a um local que conta a história de homens visionários que, de um terreno agrícola, fizeram um jardim extraordinário. A descrição pormenorizada foi feita em português e inglês.

Foi no séc. XVIII que Gerard DeVisme alugou uma quinta de pomares e culturas à família Melo e Castro e começou a conceber o maravilhoso Parque de Monserrate. Actualmente é um dos mais importantes jardins botânicos do mundo. Ao longo dos séculos foi propriedade de William Beckford, Francis Cook, do Estado Português e, desde Setembro de 2000, da Parques de Sintra-Monte da Lua, S.A. Francis Cook, 1º Visconde de Monserrate, foi o grande impulsionador da concepção do parque, tal como hoje existe.

Juntamente com o pintor paisagista William Stockdale, o botânico William Nevil e o mestre jardineiro James Burt, criaram-se diferentes cenários pelos sinuosos caminhos onde se descobrem mais de mil espécies botânicas, lagos, cascatas e até as ruínas de uma capela. A vontade de dominar a natureza, o interesse pelo misticismo e o gosto pelo romântico do milionário inglês Francis Cook tornam os Jardins de Monserrate um exemplar do espírito eclético que se vivia, no século XVIII, em Portugal.



O Palácio, mandado construir por Sir Francis Cook para residência estival da família é, também ele, misterioso. Construído sobre as ruínas de uma mansão neo-gótica edificada por um comerciante de pau-brasil, é um edifício que combina diferentes elementos e estilos e resulta da vontade e cultura de dois ingleses de poderosos recursos: William Beckford, riquíssimo comerciante, e Francis Cook, colecionador de arte. Actualmente o Palácio está em processo de restauro podendo, nas suas várias fases, ser apreciado pelos visitantes.

O passeio teve uma última paragem. Numa esplanada muito agradável, trocámos impressões e descansámos com travesseiros como só em Sintra sabem fazer!

O Parque de Monserrate é já razão suficiente para esta visita a dois passos de Lisboa. O programa cultural de que dispõe ao longo do ano torna-o incontornável!

VIDA ASSOCIATIVA

E já 30 anos! (Cont.)

Arranjou-se um sítio dentro do MNE; era no torreão da entrada do lado direito, uma mesa que se foi buscar ao depósito, algumas cadeiras e uma máquina de escrever muito velha... era tudo o que tínhamos! Ali se fizeram as primeiras reuniões, já depois de termos estatuto e estes serem legalizados no notário. Existíamos!!!

As senhoras apareciam quando queriam vir assistir aos primeiros passos de uma associação que caiu como uma "bomba" no meio do até então muito fechado meio dos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.



Olhadas de soslaio como perigosas sindicalistas, lá fomos seguindo o nosso caminho; organizou-se um post report; deu-se apoio às mulheres dos diplomatas estrangeiros que se encontravam cá em Portugal, dando a conhecer museus, fábricas, organizando passeios e visitas a monumentos com história em Lisboa e



fora; cumulativamente com a actividade própria dos fins para que a Associação foi feita, foi criado com o apoio da Mulher do então Presidente da República, a Exma Senhora Dra. Manuela Eanes, um Bazar de Natal (tal como se faz em muitos países), contando com a boa vontade e espírito de solidariedade das Embaixadas estrangeiras e muitas empresas e

entidades comerciais. Esta iniciativa (o Bazar deste ano foi o 27º!) permitiu ao longo destes anos ajudar, de Norte a Sul do País, Açores e Madeira, com apoio pecuniário, muitas instituições de assistência e solidariedade social (ajudando tanto a terceira idade, como crianças em risco, tóxico-dependência, doentes profundos ou acamados, etc.).

E daí para cá, como está e é diferente a nossa Associação!

Conseguimos um óptimo espaço, computador, fotocopiadora, telefone e até já temos uma secretária e tudo isto quanto ao apoio logístico! E no outro plano? O que se avançou! Os anos lectivos dos filhos já não são tão afectados pelo facto de o Pai ser transferido no meio do ano de país ou continente; ajudas para a renda da casa quando se está no estrangeiro; ajuda para colégios de língua estrangeira e portuguesa quando em Portugal. Tudo isto já mudou; só não conseguimos deixar de ser um "asterisco" no anuário.

Que diferença! E, no entanto, quando começámos a nossa Associação, só havia cinco associações na Europa.

Participámos pela primeira vez numa conferência internacional, com outras associações congéneres, no mesmo dia e hora em que Portugal assinava a sua entrada oficial na CEE, eu estavam em Roma na primeira conferência do que veio a ser a EUFASA.

Nós próprias organizámos aqui em Lisboa, aquando da nossa Presidência da Comunidade Europeia, a EUFASA com grande participação e que foi um sucesso de bem orientada e organizada por um grupo esplêndido de senhoras associadas e especialistas das várias áreas discutidas nessa conferência. Posso afirmá-lo, pois participei e ajudei na altura, sob a presidência da Fernanda Ribeiro de Menezes. Entretanto chega-se a 2012!



30 Anos passaram já e estamos para ficar. É pena que a gente nova, que, quando está em Lisboa não possa participar mais, nós sabemos que muitas trabalham, mas é pena que aquelas que têm algum tempo disponível não o dediquem à Associação, pois quanto mais participada for, melhor serão os resultados e sobretudo ninguém lhes pede que deixem as suas relações pessoais e amigas para

se juntarem a outro grupo de senhoras que mal conhecem!

Mas... não podem esquecer que entre todas há aquele "elo" comum que é termos tido a mesma vida, os mesmos problemas e vivido as mesmas situações que são completamente diferentes de qualquer cônjuge de outro funcionário público.

E já 30 anos! (Cont.)

Para comemorar os 30 anos organizou-se um almoço "picnic" muito bom, muito variado, com ótimas coisas, salgados e não só, doces e fruta e até um bolo de anos feito pela "artista" Carla Domingues e enfeitado a preceito, cantaram-se os parabéns, houve discursos e palmas! Associadas antigas da primeira vaga confraternizaram com as associadas da nova vaga.



Aproveitou-se a ocasião para fazer as despedidas a três associadas que estão de partida e que tanto deram do seu tempo e trabalho à Associação. Foram elas a Marina Quinteiro Lopes que vai para Seul, a Cristina Lopes Ramos que segue para Tunis e a Célia Crispim para

Lima. Ofereceu-se-lhes uma lembrança e desejou-se-lhes as felicidades para os novos postos e desafios. A par de isto tudo não quero deixar de felicitar a Ana Rocha Páris, nossa presidente, que teve uma ideia muito feliz e engraçada. Arranjou um quadro para depois ser exposto na sala de reuniões da Associação com o desenho de uma árvore genealógica em que pôs no tronco as fotos das associadas fundadoras e pediu que todas as fundadoras que estavam presentes assinassem nas raízes da dita árvore, para assim ficar registada a fundação da "Associação das Mulheres dos Diplomatas Portugueses" para evocar o primeiro nome que lhe foi dado.

Impunha-se a criação desta Associação, tendo presente particularmente o específico papel que o cônjuge do diplomata é chamado a desempenhar na carreira profissional daqueles funcionários públicos, que são os diplomatas, com os consequentes efeitos desta carreira também em todo o agregado familiar.

Não foi em vão que passámos como Mulheres de Diplomatas no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Última hora!

A **Embaixatriz Sofia Pinto de França** escreveu um livro cujo título é ***Memórias, Sabores e Receitas***. Deve ser uma delícia...

Pediu para a AFDP fazer a apresentação, na cozinha velha do Palácio das Necessidades. O dia e a hora saberemos em breve, mas será lá para meados de Dezembro. Outro ótimo presente de Natal...



VIDA ASSOCIATIVA

30 anos de persistência Carla Sofia Domingues

Somos a viga que suporta a família, somos a voz calada, somos a face menos vista desta carreira. Somos nós que organizamos, escolhemos, definimos, orientamos, construímos o sucesso da nossa família. Somos o seu apoio incondicional, somos muitas vezes a voz conselheira dos maridos, somos os braços abertos dos filhos, somos a face do sorriso nacional. Trabalhamos nos bastidores e lá, não há ribalta.

Foi a persistência, a necessidade de melhorar as condições de vida da família do diplomata, o acreditar no sonho que nos fez nascer.



Hoje comemoramos os 30 anos desta Associação que nos deu voz. Nascida a 30 de Junho de 1982, teve uma infância dura, uma adolescência trabalhosa e hoje, no estado adulto continua a lutar em prol da dignidade. Muito foi conseguido, é certo, mas muito mais há a conseguir, obrigando-nos assim a querer mais e a fazer melhor...

Somos um organismo apolítico, com fins sociais e culturais. Muitas das nossas iniciativas são reconhecidas e orgulhamo-nos dos objectivos conseguidos.

Desenvolvemos a vertente solidária através do Bazar Internacional do Corpo Diplomático, promovemos o conhecimento de Portugal através de visitas culturais e participamos em reuniões internacionais como a EUFASA.

Por tudo isto estamos de parabéns e a festa foi um sucesso. Juntámos as pioneiras, as gerações mais maduras e a nova geração, partilhámos histórias, trocámos ideias, ouvimos ensinamentos. Homenageámos quem deu tudo por esta casa e despedimo-nos de algumas que saem para posto. Mas o mais importante: assegurámos a continuidade.

Juntas, continuaremos a fazer a nossa história e a de Portugal.

CURSOS de línguas em e-learning

Mais uma vez, o Instituto Diplomático abriu os seus cursos de línguas aos nossos associados.

Desta vez, além de cursos presenciais de Francês e de Alemão, que se iniciaram em Setembro, houve a possibilidade de inscrição e participação em cursos em regime de e-learning, ministrados à distância pela internet, ao longo de dois períodos: Outono (Outubro de 2012 a Janeiro de 2013) e Primavera (Março a Maio de 2013). Os cursos são de Alemão, Francês, Inglês e Espanhol.

VIDA ASSOCIATIVA

Despedidas
Ana da Rocha Páris

Coincidiu com a comemoração dos 30 anos da Associação e num ambiente super-descontraído, reuniram-se várias gerações num almoço de Verão. Nesse dia despedíamos-nos de três amigas que durante estes últimos anos foram incansáveis e assíduas, trabalhando alegremente na Associação, misturando as ideias novas e a sua imaginação com o saber e a experiência das mais antigas.

A Marina, a Cristina e a Célia foram homenageadas por todas nós, que lhes agradecemos o apoio e empenho com que se dedicaram a esta causa, que



também é delas e continua a ser a nossa. Foram as três fantásticas, entusiastas e dedicadas. Precisamos de muitas como elas.

No fim receberam um pequeno presente, que foi igual para as três, esperando que tenham gostado.

Desejamos-lhes as maiores felicidades nos novos postos e esperamos continuar a vê-las sempre que venham a Portugal.

Et de quatre...

Pois é. Sem que estivéssemos à espera a notícia de que a Veronika Scherk Arsénio também parte para posto, e isto já, já, no princípio de Outubro, caiu como uma bomba! A Veronika é a nossa "Menina Eufasa" e durante estes últimos anos fez um trabalho de grande profissionalismo representando a AFDP nos diversos países onde se realizaram as reuniões da EUFASA. Sem falhas, sempre atenta, batalhando pelos interesses das famílias dos diplomatas portuguesas... A boa notícia é que continua, pelo menos durante este ano, passando depois a pasta à seguinte. Não tivemos tempo de nos despedirmos, na Associação, mas todas nós lhe desejamos as maiores felicidades no novo posto e um grande muito obrigado por toda a dedicação e amizade que sempre teve para com a nossa causa comum.



VIDA ASSOCIATIVA

Workshops A Magia do Rosa

Numa manhã luminosa de Junho reuniram-se na Associação das Famílias dos Diplomatas Portugueses um grupo de associadas para um momento de magia. A grande sala da associação foi o palco de mais um workshop em pasta de açúcar.



Cheias de curiosidade e vontade criativa colocámos os aventais e demos início à modelagem. Metemos a mão na massa e, passo a passo, fomos moldando a pasta rosa e dando vida às bonecas da nossa imaginação. Truques, dicas, formas, foram sendo por mim explicados e seguidos atentamente pelas *formandas*.

Ao fim de três horas a criatividade individual deixou a sua marca e o resultado surpreendeu até as mais cépticas.

Resta-me agradecer o incentivo e o interesse de todos aqueles que inesperadamente fizeram de mim uma "*formadora*", e prometer que na "*rentrée*" haverá mais magia.

BOLOFILIA

Mime-se e encante com bolos decorados



Carla Domingues: 91 712 6343
bolofilia@gmail.com

www.bolofilia.blogspot.com

CORREIO DOS ASSOCIADOS

A Argentina com sabor a Itália

Vitel Thoné



A Argentina é um país de imigrantes e, logicamente, a sua cultura gastronómica é o reflexo de uma mistura de sabores, cheiros e cores oriundos dos quatro cantos do mundo.

Neste nosso Inverno austral em que lembramos os belos dias de sol de Portugal, deixo-vos uma receita tentadora para ser desfrutada com um dos nossos excelentes vinhos verdes, bem fresquinho: vitel thoné. Trata-se de um prato de inspiração italiana, cujo nome deriva de "vittello tonnato", que numa tradução simplista será uma

vitela com atum, pois leva um molho à base de atum, gema de ovo, anchovas e maionese. É o prato típico das festas de Natal e fim de ano e é ideal para uma mesa de buffet, embora também se possa servir em forma individual. Deve ser preparado pelo menos com 24h de antecedência para que a carne receba todo o sabor do molho. Tradicionalmente, prepara-se com "peceto" que é um corte específico do lombo da vitela, no entanto, e atendendo ao tipo de cozedura que é bastante longo, pode realizar-se com qualquer tipo de corte para bife em bloco.

Preparação:

Limpar a carne de gorduras e membranas.

Num tacho grande colocar a ferver, em água com sal, todos os ingredientes para o caldo. Juntar a carne e deixar cozinhar até estar bem tenra, mais ou menos 1h30. Deixar arrefecer a carne dentro do líquido (este ponto é muito importante para o sabor e perfume do prato e pode aproveitar o caldo para uma futura sopa ou congelá-lo em porções para molhos). O ideal será cozinhar com antecedência e deixar arrefecer durante a noite e, no dia seguinte, cortar a carne em fatias muito fininhas.

No liquidificador, misture as gemas, o atum bem escorrido e o azeite. Junte a mostarda, as anchovas, as alcaparras e bastante pimenta. Termine com a maionese e rectifique o sal. Deve ficar um molho consistente, mas se estiver muito espesso, junte mais maionese ou caldo da cozedura da carne, consoante o gosto.

No prato de serviço, alterne camadas de molho e de carne, terminando sempre com o molho. Cubra com película aderente "em contacto" (é importante que fique "colada" ao molho para evitar a formação de crosta). Sirva decorado com alcaparras e folhas verdes.

Ingredientes:

- 1kg a 1,5kg de vitela
- cebola, cenoura, aipo, alho e louro qb, para o molho
- 6 gemas de ovo cozidas
- ½ cháv. azeite
- 10 anchovas (1 frasco pequeno)
- 2 latas de atum
- 2 cháv. maionese
- 2 colh de sopa de alcaparras
- 2 colh de sopa de mostarda
- sal e pimenta

Bom Apetite! E escrevam-me a contar o resultado.

Manuela Caramujo

NB: Recomendo um vinho verde, e não um tinto como seria de esperar para uma carne, pois o vitel thoné tem um sabor e perfume tão especiais que um vinho tinto (especialmente os nossos que são muito encorpados) os esconderia por completo.

Ausências...

Numa segunda-feira do mês de Maio, o nosso querido **Embaixador Rui Medina** deixou-nos, consciente e sereno, deixando a Maria Otília, a filha e os netos inconsoláveis. E todos nós, seus amigos e admiradores. Toda aquela cultura, delicadeza, savoir-faire duma vida inteira, deixou grandes saudades e a certeza de que nunca o esqueceremos.

Três dias antes fui visitá-lo ao Hospital e ao ver-me quis logo levantar-se para me receber como seu inconfundível "baise-main". A enfermeira não deixou, eu entrei e estive com ele toda a manhã, a ajeitar as almofadas, a levantar-lhe os pés e a conversar. Foi uma conversa de duas pessoas que tinham a vida pela frente! Relembremos a semana fantástica que passaram em Roma, na Embaixada, ao mesmo tempo que a Michèle Navega, a Nia e o Zé Manel Villas-Boas. A Maria Otília fazia anos e reviu as suas amigas de anos atrás.

Na véspera da sua última viagem a Manelinha Franco foi visitá-lo e ao despedir-se ele disse-lhe: E agora, minha boa amiga, espero que seja verdade o que se diz: que vamos desta para melhor!"

Estas palavras dedico-as à nossa querida amiga Maria Otília.

Ana da Rocha Páris

O **Embaixador João de Sá Coutinho**, Conde de Aurora, João Aurora para os amigos, tinha uma personalidade que não deixava ninguém indiferente: irónico, divertido, com um sentido de humor muito apurado, às vezes deixava atónitas as pessoas com quem falava: era a sério? Estaria a brincar?

Era parente, próximo ou afastado, de meio Portugal. A Família estava sempre em primeiro lugar, logo seguida do seu Minho querido, de Ponte de Lima, da Casa de Nossa Senhora da Aurora. Os seus grandes amigos viviam entre Ponte de Lima e Caminha e com eles convivia quase diariamente, juntamente com a Teresa, sua mulher e companheira de mais de 50 anos. Depois da sua morte, há dois anos, o Embaixador João Aurora ficou mais só e, apesar da Família e dos amigos o rodearem com toda a amizade, cada vez mais a Casa de Nossa Senhora de Aurora era o seu grande refúgio.

O João e eu tivemos o privilégio de estar com ele todos os anos, no Norte. Era um grande Senhor e assim sempre será recordado.

Ana da Rocha Páris

Teresa Ubach Chaves Calder

Teresinha era uma linda senhora, que nunca se queixava, nunca abandonava um projecto e aceitava as ideias novas que desconhecia. Era paciente e cheia de felicidade. Parecia não fazer esforços no imenso trabalho da Tômbola. E assim partiu, deixando-nos mais sós. A Tômbola será sempre a Teresa.

Marta Alicia Knopfli

DICA AQUI, DICA ALI!

A AFDP fornece-lhe dicas muito úteis!

Quando vier à Associação e não tiver o almoço feito, passe ou telefone para a Casa de Santo António (Calçada das Necessidades, 2). Têm sempre comida bem feita e também pode encomendar ou levar para o seu jantar com amigos.

Esqueceu-se de comprar um presente para o jantar onde vai pela primeira vez e não tem tempo para procurar? Vá à ISABEL LARA (Calçada das Necessidades, 44A); têm todo o tipo de coisas giríssimas, nada caras, de que a dona da casa vai gostar de certeza.

Tem uns belos sapatos que custaram um dinheirão e já estão um pouco usados; o seu marido tem aqueles Churchill que duram a vida inteira ou uns sebgos que adora? O Senhor António (Calçada das Necessidades, 60B) há mais de 30 anos que faz milagres, é tudo feito à mão como no tempo dos nossos pais.

Logo a seguir há uma porta que está sempre fechada. De vez em quando abre e está alguém a trabalhar: é um estofador que lhe pode resolver **o problema do sofá que se estragou**. Trabalha lindamente, tem um número de telefone e está sempre contactável quando está no atelier da Lapa.

Como vê, tudo isto se passa na Calçada das Necessidades, uma verdadeira caixinha de surpresas...

E em cima, ao virar da esquina, tem vários pequenos **restaurantes**, o mais caseiros possível, mas o melhor é não olhar muito à volta para os outros comensais, torne-os transparentes, é o que eu faço. Isto se não quiser pegar no carro e ir ao Chef. Aí olha à volta e conhece toda a gente e também pode levar para casa rissóis, croquetes, etc.

Ana da Rocha Páris



Susana de Valentín / Pedro Marcelo Curto;
Susana Zarco / Carlos Pereira Marques



Isabel Almeida (Riade)
Isabel Maia e Silva (México)
Maria do Céu Carneiro Mendes (Kiev)



Ana Paula da Costa Pereira (REPER)
Veronika Scherk Arsénio (Estugarda)
Cláudia Pinto Couceiro (Paris)

QUOTAS

Lembramos que está a pagamento a quota de 2012:

€30,00 (Portugal); €40,00 (estrangeiro); €5,00 (associados viúvos).

O pagamento por ser feito por **cheque** à ordem de AFDP **ou** por **transferência bancária (NIB: 0035 0391 00000 481 630 06)** desde que seja enviado o comprovativo, de preferência, por e-mail.

Sabia que...

... o diplomata português em posto recebe subsídios extra quando acompanhado pelo cônjuge que abdicou da sua carreira e pelos filhos em idade escolar;
... casais que vivam em “união de facto” e casais do mesmo sexo” têm exactamente os mesmos direitos que os casados de acordo com a lei portuguesa.
... os cônjuges estrangeiros podem pedir nacionalidade portuguesa após 3 anos de casamento com um diplomata português;
... os diplomatas portugueses e os seus cônjuges podem fazer-se acompanhar pelos pais em posto, quando estes estão a seu cargo. Os pais acompanhantes têm direito a passaporte diplomático e viagem de ida e volta paga pelo MNE. No entanto não estão incluídos no seguro de saúde familiar;
... as empregadas que acompanham filhos menores também têm direito a viagem paga pelo MNE;
... em caso de separação, o cônjuge pode pedir uma pré-mudança dos seus bens pessoais para regresso antecipado ao país? A viagem também é paga pelo MNE. Este item só se aplica se o casal se separar enquanto estiver em posto;
... os filhos que estejam a estudar em Portugal beneficiam de uma viagem por ano para visitar os pais em posto;
... os filhos de pais separados também têm direito a uma viagem anual para visitar o Pai/Mãe em posto.

(Estas preciosas informações foram fornecidas pela nossa associada Veronika Scherk Arsénio antes de partir para Estugarda!)

WELCOME EVENT

Este ano o Welcome Event 2012 realizou-se no Instituto Camões e contou com a presença de 22 diplomatas/cônjuges estrangeiros recém-chegados, de Andorra, Bélgica, Canadá, Equador, França, E.U.A., Iraque, Luxemburgo, México, Moçambique, Suécia, Tunísia, que tiveram a oportunidade de se conhecerem uns aos outros e de trocarem algumas impressões. Tal como na Recepção do ano passado, foi facultada aos presentes uma lista de contactos pessoais de associadas para quando precisarem. Além disso, foram distribuídas informações sobre o programa cultural da Associação, uma primeira versão do Post Report de Lisboa e o Curso de Língua Portuguesa que voltámos a organizar este ano e que já está a decorrer, no Instituto Camões. Foi também divulgado o Bazar do Corpo Diplomático de 2012.

BAZAR DIPLOMÁTICO 2012



23 e 24 de Novembro
das 11h00 às 19h00

Centro de Congressos
de Lisboa

www.acdp.pt

a favor de instituições de apoio à Terceira Idade

Como este é "o Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações" ... pensei que estes dois poemas, escritos pelo meu avô materno, há uma década atrás, ilustram um pouco a tal solidariedade entre gerações:

Ana da Rocha Páris

Ana Maria

Ontem passei o dia em casa, bem doente,
Com uma pertinaz e forte nevralgia;
E, no entanto, em vez dum dia impertinente,
Passei, meu Deus, um belo e agradável dia.

Se falo assim, não é para que alguém lamente
A dor que eu canto nesta humilde poesia,
Mas só para dizer que foi uma inocente
Que transformou um mal em gostosa ambrosia!

Aninhas – um amor de neta bem querida,
Veio juntar-se a mim, traquinas e garrida,
Mimando com seu sorriso a minha nevralgia...

E assim, mercê de tão amável intermédio,
Eu consegui obter o mais santo remédio,
Fruindo, mesmo enfermo, um tão ditoso dia!

Musa Ingénua

Eu tenho em casa uma neta
Travessa, ladina,
Que, embora se chame Rosita
Gosta que a tratem por «menina».

Para ela, no final dos termos,
A letra "o" não conta:
«A menina tem *sona*,
O avô é *tonta* ...

Porém, honrosa excepção,
Ela abre bem o "o"
Em uma expressão,
Uma só
É quando exclama, meigamente,
Lançando os braços, contente:
- «Avó»!

BAZAR DIPLOMÁTICO 2012

23 e 24 de Novembro
das 11h00 às 19h00Centro de Congressos
de Lisboa

www.acdp.pt

a favor de instituições de apoio à Terceira Idade

HÁ MUITAS MANEIRAS DE NOS AJUDAR A AJUDAR!

A organização do Bazar Diplomático está em grande actividade! Vimos pedir a colaboração de todos os que tiverem disponibilidade de participar na concretização deste nosso projecto que há 28 anos se realiza! O sucesso do Bazar depende SEMPRE do trabalho voluntário de todos os que com boa disposição se entregam de corpo e alma a esta causa.

Participem ajudando na montagem dia 21 e na venda de produtos nos dias 23 e 24; arranizando contactos em empresas que nos possam oferecer artigos para vender ou para sortear na Tômbola; comprando e vendendo rifas; e divulgando o Bazar junto de amigos.

Todas as novidades são bem-vindas! E, é claro, apontem na vossa agenda a visita ao Bazar, dias 23 e 24 de Novembro no Centro de Congressos de Lisboa (antiga FIL)!

Siga-nos no  **em Afdp Diplomatas Portugueses e Bazar Diplomático (Causa)**

Actividades a realizar

3 de Dezembro, segunda-feira, 10.30h
Visita ao Atelier de Maria João Bahia

Contacte a Associação para se inscrever!

FICHA TÉCNICA

Direcção

Ana da Rocha Páris
Paula Duarte Lopes
Carla Sofia Domingues
Ana Conceição
Ana Pessoa e Costa

Edição

Carla Sofia Domingues
Cristina Lopes Ramos
Leonor Pereira Coutinho

CONTACTOS

AFDP

Calçada das Necessidades n.º3
1350-213 Lisboa Portugal

Tel.: (+351) 213952936
Fax: (+351) 213971433

E-mail: adcdp@mail.telepac.pt
Site : www.acdp.pt

Horário:

Segunda a Quinta, das 9 às 13h

Secretariado:

Leonor Pereira Coutinho